

Resenha - D.Pedro I: A história não contada  
Paulo Rezzuti

Pedro Calligaris Delbem -  $N_{USP}$ : 5255417

Prof. Francisco Rodrigues  
25 de novembro de 2025

## O mais brasileiro e liberal que um monarca português poderia ser

Uma excelente biografia que retrata os fatos da maneira mais imparcial possível. A única crítica cabível é, uma vez que a “propaganda” é que a mesma foram utilizadas em cartas inéditas, que fossem destacados mais vezes quais fatos são resultantes das mesmas — apenas me lembro de uma passagem em que isto é citado e não se refere a um acontecimento relevante.

Ademais, a completude do autor de começar com a origem da dinastia de Bragança e terminar com breves histórias dos descendentes de d.Pedro I torna o livro completamente cativante. Sua narrativa comedida não nos deixa enganar quanto aos erros do proclamador da independência, mas não esquece de salientar seus heroicos feitos.

A leitura também me fez refletir quanto ao ensino no país, uma vez que passei pelos ensinos básico e fundamenta completamente ileso a diversos fatos extremamente relevantes da história do país e do mundo. Bem como, a forma anacrônica em que a história é ensinada nos faz desvalorizar o grande ser humano que foi o primeiro imperador do Brasil.

Faz-se notar como o anacronismo pode nos fazer julgar erroneamente personalidades históricas. Enquanto gerado no absolutismo, d.Pedro I foi o mais liberal quanto poderia ser — lutou como pode pelo fim da escravidão na Brasil e foi ferrenho defensor da causa constitucional por onde passou. Por outro lado, mesmo que a análise não anacrônica — em parte — deva compreender em parte suas traições, por outro, a mesma nos faz julgar como terríveis a humilhação que o mesmo submeteu sua esposa ao assumir os filhos fora do casamento e ao alçar Domitila ao mais alto posto.

Por fim, ainda julgo difícil de entender a confiança legada ao irmão d.Miguel apesar do mesmo já ter tramado um golpe contra o pai. Penso que, talvez, d.Pedro I o tenha escolhido para o casamento com d.Maria II — e por tanto regente — para tentar "matar dois coelhos em uma só cajadada" resolvendo o problema de Portugal e se reconciliando com o irmão, ao mesmo tempo. Entretanto, me parece uma postura demasiada inocente.

Concluo que é uma excelente experiência de leitura e recomendo a qualquer um que tenha interesse por história.